

AMBIENTE RECIFAL DO CABO BRANCO, JOÃO PESSOA – PB: EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DAS AULAS DE CAMPO

Heloise Rolim da Silva ¹
Michelle Gomes Santos ²

INTRODUÇÃO

Os recifes de corais e ambientes recifais são ecossistemas marinhos de grande importância biológica. Representam áreas de interesse dos esforços de preservação e conservação ambiental e atraem vários projetos e ações para tal fim. No contexto específico do Cabo Branco, em João Pessoa – PB, o ambiente recifal assume uma importância singular na Educação Ambiental devido principalmente a facilidade de acesso para estudar a área, possibilitando o desenvolvimento de aulas práticas em campo. A necessidade urgente de promover a conscientização e a compreensão da importância dos ambientes recifais e dos organismos ali associados, se deve sobretudo aos desafios que o ambiente enfrenta através das ações antrópicas que causam a degradação do habitat e a perda da biodiversidade.

Portanto, a realização de aulas de campo torna-se uma ferramenta estratégica para conscientizar os estudantes sobre a conservação e importância desses ambientes. Mediante isso, o objetivo do presente trabalho foi descrever algumas ações desenvolvidas no ambiente recifal do Cabo Branco, município de João Pessoa – PB, nas três frentes de ações da universidade (ensino, pesquisa e extensão). A condução da pesquisa baseou-se na análise das atividades desenvolvidas pelo Laboratório de Pesquisa e Ensino de Invertebrados Marinhos (LAPEIMAR), vinculado ao Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

As ações realizadas, visando principalmente a interdisciplinaridade e abordagem didática do assunto, surgem da necessidade de divulgação e amplitude do conhecimento sobre o tema “Educação Ambiental” para os licenciados em Ciências biológicas e a comunidade não acadêmica. Visto que, a Educação Ambiental é vital para conscientizar e engajar as pessoas na preservação do meio ambiente. Dito isso, segundo Kitzmann (2009) está estabelecido que a Educação Ambiental deve ser direcionada a todas as faixas etárias e categorias profissionais. Dessa maneira, as atividades realizadas pelo LAPEIMAR serviram para aproximar o público-

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, heloiserolims@gmail.com;

² Doutora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, michelle.gomes@professor.ufcg.edu.br;

alvo da informação, facilitando o entendimento e o acesso a ela. Nos três âmbitos que o laboratório se propõe a trabalhar (ensino, pesquisa e extensão), os três se encontram como pilares necessários para abrangência do tema. Onde, cada área de desenvolvimento busca abordar a temática seguindo as diretrizes preexistentes de cada esfera.

Apoiado nas ações realizadas pelo laboratório, conclui-se que o conhecimento sobre Educação Ambiental é de extrema valia para os licenciandos do curso de Ciências Biológicas, assim como para indivíduos que não façam parte da comunidade acadêmica. Mediante isso, a divulgação e o fácil acesso a essas informações é de extrema importância, além de necessária, dado que a aplicação de ações didáticas e interdisciplinares buscam contribuir fortemente com a formação socioambiental dos indivíduos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa foi desenvolvida por meio da análise das iniciativas promovidas pelo Laboratório de Pesquisa e Ensino de Invertebrados Marinhos, vinculado ao Centro de Educação e Saúde, da Universidade Federal de Campina Grande. O LAPEIMAR desempenhou um papel ativo nas áreas fundamentais de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo de maneira significativa para a divulgação científica e o ensino no campo da Educação Ambiental. O ambiente recifal do Cabo Branco, localizado no município de João Pessoa – PB, foi a fundamental ferramenta utilizada no desenvolvimento das ações.

As práticas educativas foram conduzidas por meio de aulas de campo no referido local, envolvendo estudantes do segundo período do curso de Ciências Biológicas durante a disciplina de Zoologia dos Invertebrados II. Destacando-se dentre os conteúdos tratados durante a aula o descarte inadequado de resíduos sólidos na praia.

No âmbito da pesquisa as ações desenvolveram-se fundamentadas a partir do monitoramento da cnidofauna presente no ambiente recifal raso do Cabo Branco por meio de trabalhos realizados juntamente com o laboratório. Destacando-se as seguintes pesquisas: “Monitoramento da cobertura coralínea do ambiente Recifal da Praia do Cabo Branco, João Pessoa – PB (2017)”, “Monitoramento da cobertura de corais (Cnidaria: scleractinia) no ambiente recifal do Cabo Branco (João Pessoa) durante processo de intervenção antropogênica (2021)” e “Estudo sobre a saúde de zoantídeos (Cnidaria: Anthozoa) no ambiente Recifal do Cabo Branco, João Pessoa – PB (2023)”. Já na esfera extensão, trabalhou-se a temática “década do oceano – 2020/2030” como um dos pilares das atividades extensionistas juntamente com mostras científicas realizadas no laboratório, onde, objetivou-se a divulgação do conhecimento



acerca do “fantástico mundo azul” evidenciando as maravilhas oceânicas e a fauna existente nesses ambientes. O público alvo foram os alunos e funcionários da própria instituição e o público externo, onde diversas escolas da cidade e região se deslocavam até o campus para participar da programação que ocorre durante o Festival Universitário de Inverno (FUI), evento organizado pela UFCG com o apoio da prefeitura da cidade, onde o campus está inserido, em Cuité-PB.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Dornelles (2008) A Educação Ambiental pode ser compreendida como um processo de conscientização política, institucional e comunitária acerca da realidade ambiental, humana e social. Isso envolve a análise colaborativa, tanto por meio de mecanismos formais quanto não formais, para identificar as melhores alternativas visando a proteção da natureza e o desenvolvimento socioeconômico sustentável para a humanidade e a sociedade.

A utilização do ambiente recifal do Cabo Branco como uma das ferramentas didáticas para discutir sobre Educação Ambiental, se faz extremamente necessária principalmente pela localização da praia em zona urbana e diante das principais ameaças que esse ambiente está susceptível, visto que, segundo Nakano (2006) As áreas litorâneas das grandes cidades apresentam paisagens distintas, e são marcadas pela presença de bairros de classe média a alta, com uma elevada densidade de edifícios residenciais e comerciais ao longo de amplas avenidas à beira-mar. Essas áreas são dotadas de infraestrutura cuidadosa, incluindo iluminação pública especial, ciclovias, calçadões e mobiliário urbano de qualidade, além de oferecerem diversas atividades de lazer, serviços e um padrão elevado de consumo. No entanto, a diversidade de usos e o potencial significativo para poluição sanitária e estética comprometem suas principais potencialidades.

Conforme aponta Sorrentino (2005) a Educação Ambiental, ao se concentrar na formação cidadã, tem o potencial de criar oportunidades para a ação política, visando contribuir para a construção de uma comunidade responsável pelo ambiente que a envolve. Portanto, a Educação Ambiental deve vir sempre associada a conscientização ambiental para alcançar melhores resultados, dado que, esses ensinamentos fomentam a preservação dos ecossistemas, contribui para o reequilíbrio planetário, promove uma convivência saudável entre as diferentes espécies e proporciona a valorização da vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As iniciativas empreendidas, com ênfase na interdisciplinaridade e em uma abordagem didática abrangente, originam-se da necessidade urgente de disseminar e ampliar o conhecimento sobre o tema Educação Ambiental, beneficiando não apenas os licenciandos em Ciências Biológicas, mas também a comunidade externa. Dessa maneira, as atividades serviram para aproximar o público-alvo da informação, facilitando o entendimento e o acesso a ela. Nos três âmbitos que o laboratório se propõe a trabalhar (ensino, pesquisa e extensão) os três se encontram como pilares necessários para abrangência do tema, cada área de desenvolvimento busca abordar a temática a sua maneira.

Mediante isso, é importante debater que para cada âmbito do desenvolvimento da ação, é necessário escolher o público-alvo ideal. Visto que, através da análise das práticas, notou-se que as atividades extensionistas, surtiram melhores efeitos quando o público-alvo era a comunidade externa, principalmente as crianças, dado que, o que era demonstrado durante as mostras científicas, aparentava ser mais atrativo para esse grupo, uma vez que, de acordo com Pereira (2003) a abordagem inovadora de ensino fundamenta-se na concepção de permitir que as crianças experimentem o método científico. Acreditando-se que, mediante observações, experimentos, atividades práticas e lúdicas realizadas in loco, as vivências proporcionam uma participação mais intensa da criança com o conteúdo explorado.

Apesar disso, todas as práticas dos três âmbitos (ensino, pesquisa e extensão) visam alcançar o mesmo objetivo: a abrangência da informação. Dado que, segundo Reis (2016) a Educação Ambiental não é um processo nem de execução rápida, nem de realização excessivamente simples: possuindo tantas formas possíveis de aplicação quantos forem os projetos criados para trabalhar com ela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise das atividades desenvolvidas pelo Laboratório de Pesquisa e Ensino de Invertebrados Marinhos, constatou-se que realização de tais práticas aproximam o público-alvo do conhecimento e facilita o desenvolvimento e a conscientização ambiental. Diante disso, a compreensão sobre Educação Ambiental é de extrema valia para os licenciandos do curso de Ciências biológicas, assim como para indivíduos que não façam parte da comunidade acadêmica. Por isso, a divulgação e o fácil acesso a essas informações é de extrema importância,



além de necessária, e a aplicação de ações didáticas e interdisciplinares buscam contribuir fortemente com a formação socioambiental dos indivíduos.

Palavras-chave: Ecossistemas Marinhos, Conservação, Preservação, Cnidários, Lixo.

REFERÊNCIAS

CÂMARA, Vanessa Oliveira Fernandes. A importância da Educação Ambiental lúdica: abordagens e reflexões para a construção do conhecimento infantil. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 12, n. 4, p. 60-75, 2017.

DORNELLES, Liane Maria Azevedo. Educação ambiental e gerenciamento costeiro. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 21, 2008.

KITZMANN, Dione Iara Silveira. **Ambientalização sistêmica na gestão e na educação ambiental**: estudo de caso com o ensino profissional marítimo–EPM. 2009.

NAKANO, Kazuo et al. **Projeto Orla**: implementação em territórios com urbanização consolidada. 2006.

REIS, Henrique Amaral. **A aula de campo como instrumento de uma educação ambiental transversal almejando a formação de conhecimentos para a sustentabilidade**. 2016. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, Fundação Oswaldo Aranha, Volta Redonda, 2016.

SANTOS, L. M. **Monitoramento da cobertura coralínea do ambiente recifal da Praia do Cabo Branco, João Pessoa - PB**. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Educação e Saúde. Cuité-PB, 2017.

SILVA, Jandson Lucas Camelo da. **Monitoramento da cobertura de corais (Cnidaria: scleractinia) no ambiente recifal do Cabo Branco (João Pessoa) durante processo de intervenção antropogênica**. 2021. 56 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2021.



SORRENTINO, Marcos et al. Educação ambiental como política pública. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 02, p. 287-299, 2005.